

LINGUAGENS



Questão 24

enem2021



Harpa construída entre os séculos XIX e XX na atual República Democrática do Congo, em Mangbetu.

CLARKE, C. *The Art of Africa: a resource for educators*. New York: The Metropolitan Museum of Art, 2006 (adaptado).

A harpa congolesa representada na fotografia é um instrumento musical que faz parte de tradições africanas. Sua classificação acústica tem correspondência com o

- A** berimbau, já que ambos produzem som por meio de corda vibrante.
- B** agogô, uma vez que a matriz africana é comum aos dois instrumentos.
- C** atabaque, levando em conta a pele esticada que cobre o corpo do instrumento.
- D** reco-reco, considerando-se a madeira como elemento de base para sua construção.
- E** xilofone, em função de ser encontrado em diversas culturas de miscigenação africana.

Questão 21 enem2021

Vamos ao teatro para um encontro com a vida, mas, se não houver diferença entre a vida lá fora e a vida em cena, o teatro não terá sentido. Não há razão para fazê-lo. Se aceitarmos, porém, que a vida no teatro é mais visível, mais vívida do que lá fora, então veremos que é a mesma coisa e, ao mesmo tempo, um tanto diferente. Convém acrescentar algumas particularidades. A vida, no teatro é mais compreensível e intensa porque é mais concentrada. A limitação do espaço e a compressão do tempo criam essa concentração.

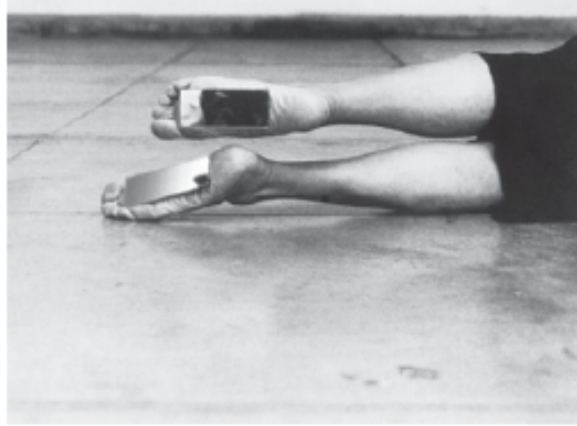
BROOK, P. *A porta aberta*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

Segundo o diretor inglês Peter Brook, na passagem citada, a relação entre vida cotidiana e teatro pode ser resumida da maneira seguinte:

- A** Para assistir a uma peça de teatro, é preciso estar concentrado.
- B** Não existe diferença entre a vida cotidiana e o teatro, eles são iguais.
- C** No teatro, uma vida inteira pode acontecer e ser compreendida em apenas duas horas sobre um palco de dez metros quadrados.
- D** No teatro, as falas são mais longas do que na vida cotidiana, e o palco é mais bonito.
- E** No teatro, tudo é visível, os atores falam mais alto e mais pausadamente do que falamos no cotidiano, o que torna a vida mais compreensível.

QUESTÃO 35

TEXTO I



ALMEIDA, H. *Dentro de mim*, 2000. Fotografia p/b. 132 cm x 88 cm. Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

TEXTO II

A *body art* põe o corpo tão em evidência e o submete a experimentações tão variadas, que sua influência estende-se aos dias de hoje. Se na arte atual as possibilidades de investigação do corpo parecem ilimitadas – pode-se escolher entre representar, apresentar, ou ainda apenas evocar o corpo – isso ocorre graças ao legado dos artistas pioneiros.

SILVA, P. R. *Corpo na arte, body art, body modification: fronteiras*. II Encontro de História da Arte: IFCH-Unicamp, 2006 (adaptado).

Nos textos, a concepção de *body art* está relacionada à intenção de

- ☐ A estabelecer limites entre o corpo e a composição.
- ☐ B fazer do corpo um suporte privilegiado de expressão.
- ☐ C discutir políticas e ideologias sobre o corpo como arte.
- ☐ D compreender a autonomia do corpo no contexto da obra.
- ☐ E destacar o corpo do artista em contato com o espectador.

Questão 24

Para que a passagem da produção ininterrupta de novidade a seu consumo seja feita continuamente, há necessidade de mecanismos, de engrenagens.

Uma espécie de grande máquina industrial, incitante, tentacular, entra em ação. Mas bem depressa a simples lei da oferta e da procura segundo as necessidades não vale mais: é preciso excitar a demanda, excitar o acontecimento, provocá-lo, espicaçá-lo, fabricá-lo, pois a modernidade se alimenta disso.

CAUQUELIN, A. *Arte contemporânea: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2005 (adaptado).

No contexto da arte contemporânea, o texto da autora Anne Cauquelin reflete ações que explicitam

- Ⓐ métodos utilizados pelo mercado de arte.
- Ⓑ investimentos realizados por mecenas.
- Ⓒ interesses do consumidor de arte.
- Ⓓ práticas cotidianas do artista.
- Ⓔ fomentos públicos à cultura.

Questão 38

- enem2021



MEIRELLES, V. **Moema**. Óleo sobre tela, 129 cm x 190 cm.
Masp, São Paulo, 1866.

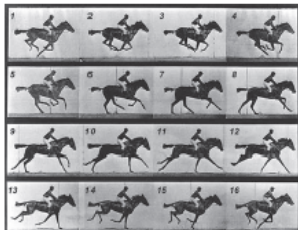
Disponível em: www.masp.art.br. Acesso em: 13 ago. 2012 (adaptado).

Nessa obra, que retrata uma cena de *Caramuru*, célebre poema épico brasileiro, a filiação à estética romântica manifesta-se na

- A** exaltação do retrato fiel da beleza feminina.
- B** tematização da fragilidade humana diante da morte.
- C** ressignificação de obras do cânone literário nacional.
- D** representação dramática e idealizada do corpo da índia.
- E** oposição entre a condição humana e a natureza primitiva.

QUESTÃO 27

TEXTO I



MUYBRIDGE, E. Cavalo em movimento. Fotografia. Universidade do Texas, Austin, cerca de 1896. Disponível em: www.utexasaustin.edu. Acesso em: 31 ago. 2016 (adaptado).

TEXTO II



GÉRICAULT, T. Corrida de cavalos ou O Derby de 1821 em Epsom. Óleo sobre tela, 92 x 123 cm. Museu do Louvre, Paris. Disponível em: www.louvre.fr. Acesso em: 31 ago. 2016.

TEXTO III

A arte pode estar, às vezes, muito mais preparada do que a ciência para captar o devir e a fluidez do mundo, pois o artista não quer manipular, mas sim "habitar" as coisas. O famoso artista francês Rodin, no seu livro *L'Art* (A Arte, 1911), comenta que a técnica de fotografia em série, mostrando todos os momentos do galope de um cavalo em diversos quadros, apesar de seu grande realismo, não é capaz de capturar o movimento. O corpo do animal é fotografado em diferentes posições, mas ele não parece estar galopando: "na imagem científica [fotográfica], o tempo é suspenso bruscamente".

Para Rodin, um pintor é capaz, em única cena, de nos transmitir a experiência de ver um cavalo de corrida, e isso porque ele representa o animal em um movimento ambíguo, em que os membros traseiros e dianteiros parecem estar em instantes diferentes. Rodin diz que essa exposição talvez seja logicamente inconcebível, mas é paradoxalmente muito mais adequada à maneira como o movimento se dá: "o artista é verdadeiro e a fotografia mentirosa, pois na realidade o tempo não para".

FETIOSA, C. *Explicando a filosofia com arte*. Rio de Janeiro: Editora, 2004.

Observando-se as imagens (Textos I e II), o paradoxo apontado por Rodin (Texto III) procede e cria uma maneira original de perceber a relação entre a arte e a técnica, porque o(a)

- A fotografia é realista na captação da sensação do movimento.
- A pintura explora os sentimentos do artista e não tem um caráter científico.
- O fotógrafo faz um estudo sobre os movimentos e consegue captar a essência da sua representação.
- O pintor representa de forma equivocada as patas dos cavalos, confundindo nossa noção de realidade.
- A pintura inverte a lógica comumente aceita de que a fotografia faz um registro objetivo e fidedigno da realidade.

Questão 27



PICASSO, P. **Cabeça de touro**. Bronze, 33,5 cm x 43,5 cm x 19 cm. Musée Picasso, Paris. França, 1945.

JANSON, H. W. **Iniciação à história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Na obra *Cabeça de touro*, o material descartado torna-se objeto de arte por meio da

- ☐ A reciclagem da matéria-prima original.
- ☐ B complexidade da combinação de formas abstratas.
- ☐ C perenidade dos elementos que constituem a escultura.
- ☐ D mudança da funcionalidade pela integração dos objetos.
- ☐ E fragmentação da imagem no uso de elementos diversificados.

Questão 37

Em suas produções, nem o olho nem o ouvido são capazes de encontrar um ponto fixo no qual se concentrarem. O espectador das peças de Foreman é bombardeado por uma multiplicidade de eventos visuais e auditivos. No nível visual, há contínuas mudanças da forma geométrica do palco, mesmo dentro de um ato. A iluminação também muda continuamente; suas transformações podem ocorrer com lentidão ou rapidez e podem afetar o palco e a plateia: os espectadores podem de súbito se ver banhados de luz quando os canhões são voltados para eles sem aviso. Quanto ao som, tudo é gravado: buzinas de carros, sirenes, apitos, trechos de jazz, bem como o próprio diálogo. O roteiro é fragmentado, composto de frases curtas, aforísticas, desconectadas.

DURAND, R. In: CONNOR, S. **Cultura pós-moderna**: introdução às teorias do contemporâneo. São Paulo: Loyola, 1992 (adaptado).

A descrição, que referencia o Teatro Ontológico-Histórico do dramaturgo estadunidense Richard Foreman, representa uma forma de fazer teatro marcada pela

- A** subversão aos elementos tradicionais da narrativa teatral.
- B** visão idealizada do mundo na construção de uma narrativa onírica.
- C** representação da vida real, aproximando-se de uma verdade histórica.
- D** adaptação aos novos valores da burguesia frequentadora de espaços teatrais.
- E** valorização espetacular do ideal humano, retomando o princípio do Classicismo grego.

QUESTÃO 22



AMARAL, T. EFCB. Óleo sobre tela. 56 cm x 65 cm, 1924.

Disponível em: www.wikiart.org. Acesso em: 11 fev. 2015.

Uma das funções da obra de arte é representar o contexto sociocultural ao qual ela pertence. Produzida na primeira metade do século XX, a *Estrada de Ferro Central do Brasil* evidencia o processo de modernização pela

- A** verticalização do espaço.
- B** desconstrução da forma.
- C** sobreposição de elementos.
- D** valorização da natureza.
- E** abstração do tema.

Questão 20

enem2021

TEXTO I



BALLA, G. *Voo de andorinhas*. Têmpera sobre papel, 50,8 cm x 76,2 cm x 20 cm. The Museum of Modern Art, Nova Iorque, 1913.

Disponível em: www.mozaweb.com. Acesso em: 4 jul. 2021.

TEXTO II

O Futurismo empreende a junção entre instantaneidade e pregnância, pois o tema não é o momento ou o conjunto de momentos da ação, mas a velocidade com que essa ação se desenvolve. Representar um pássaro evoluindo no ar não é uma tarefa das mais difíceis para um artista, mas como representar a velocidade de suas manobras em pleno voo? Em *Voo de andorinhas*, de 1913, Giacomo Balla parece buscar uma resposta.

NEVES, A. E. *História da arte*. Vitória: UFES, 2011.

Na obra de Balla, os traços das andorinhas criam com o espaço uma articulação entre instantaneidade e percepção. Esses traços são expressos pela

- A** decomposição gradual da imagem do pássaro.
- B** abstração dominante na escolha dos elementos da pintura.
- C** composição com pinceladas repetitivas que sugerem velocidade.
- D** inovação da representação da perspectiva ao explorar o contraste de tonalidade.
- E** manutenção da simetria por meio da definição dos contornos dos pássaros representados.

QUESTÃO 25

TEXTO I



ERNESTO NETO. Dancing on the Cutting Edge.
Instalação interativa, 2004.

Disponível em: <http://dailyart.com>. Acesso em: 29 nov. 2013.

TEXTO II

Os artistas, liberados do peso da história, ficavam livres para fazer arte da maneira que desejassem ou mesmo sem nenhuma finalidade. Essa é a marca da arte contemporânea, e não é para menos que, em contraste com o Modernismo, não existe essa coisa de estilo contemporâneo.

DANTO, A. *Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história*. São Paulo: Odysseus, 2006.

A obra de Ernesto Neto revela a liberdade de criação abordada no texto ao

- A** destacar o papel da arte na valorização da sustentabilidade.
- B** romper com a estrutura dos referenciais estéticos contemporâneos.
- C** envolver o espectador ao promover sua interação com a obra.
- D** reproduzir no espaço da galeria um fragmento da realidade.
- E** utilizar a linearidade de estilos artísticos anteriores.

QUESTÃO 32



KIM, L. Cry me a river. Instalação com camisas de força, pia, baldes, tomeira, espelho, lâmpada, 2001.

CANTON, K. As nuances da cidade. Bravo!, n. 54, mar. 2002.

A imagem reproduz a instalação da paulista Lina Kim, apresentada na 25ª Bienal de São Paulo em março de 2002. Nessa obra, a artista se utiliza de elementos dispostos num determinado ambiente para propor que o observador reconheça o(a)

- ☐ A recusa à representação dos problemas sociais.
- ☐ B questionamento do que seja razão.
- ☐ C esgotamento das estéticas recentes.
- ☐ D processo de racionalização inerente à arte contemporânea.
- ☐ E ruptura estética com movimentos passados.

Questão 21

- enem2021



RODRIGUES, S. Acervo pessoal.

A revolução estética brasiliense empurrou os designers de móveis dos anos 1950 e início dos 1960 para o novo. Induzidos a abandonar o gosto rebuscado pelo colonial, a trocar Ouro Preto por Brasília, eles criaram um mobiliário contemporâneo que ainda hoje vemos nas lojas e nas salas de espera de consultórios e escritórios. Colada no uso de madeiras nobres, como o jacarandá e a peroba, e em materiais de revestimento como o couro e a palhinha, desenvolveu-se uma tendência feita de linhas retas e curvas suaves, nos moldes da capital no Cerrado.

CHAVES, D. Disponível em: www.veja.abril.com.br. Acesso em: 29 jul. 2010.

Na reportagem sobre os 50 anos de Brasília, de Débora Chaves, com a reprodução fotográfica de cadeiras e poltronas de Sérgio Rodrigues, verifica-se que os elementos da estética brasiliense

- A** aparecem definidos nas linhas retas dos objetos.
- B** expressam o desenho rebuscado por meio das linhas.
- C** mostram a expressão assimétrica das linhas curvas suaves.
- D** apontam a unidade de matéria-prima utilizada em sua fabricação.
- E** surgem na simplificação das informações visuais de cada composição.

QUESTÃO 14

TEXTO I

Também chamados impressões ou imagens fotogramáticas [...], os fotogramas são, numa definição genérica, imagens realizadas sem a utilização da câmera fotográfica, por contato direto de um objeto ou material com uma superfície fotossensível exposta a uma fonte de luz. Essa técnica, que nasceu junto com a fotografia e serviu de modelo a muitas discussões sobre a ontologia da imagem fotográfica, foi profundamente transformada pelos artistas da vanguarda, nas primeiras décadas do século XX. Representou mesmo, ao lado das colagens, fotomontagens e outros procedimentos técnicos, a incorporação definitiva da fotografia à arte moderna e seu distanciamento da representação figurativa.

COLUCCI, M. B. Impressões fotogramáticas e vanguardas: as experiências de Man Ray. *Stadium*, n. 2, 2000.

TEXTO II



RAY, M. *Rayograph*, 1922. 23,9 x 29,9 cm. MOMA, Nova York.

Disponível em: www.moma.org. Acesso em: 18 abr. 2019 (adaptado).

No fotograma de Man Ray, o "distanciamento da representação figurativa" a que se refere o Texto I manifesta-se na

- ☐ A ressignificação do jogo de luz e sombra, nos moldes surrealistas.
- ☐ B imposição do acaso sobre a técnica, como crítica à arte realista.
- ☐ C composição experimental, fragmentada e de contornos difusos.
- ☐ D abstração radical, voltada para a própria linguagem fotográfica.
- ☐ E imitação de formas humanas, com base em diferentes objetos.

Questão 11

enem2020enem2020enem2020



KOSUTH, J. *One and Three Chairs*. Museu Reina Sofia, Espanha, 1965.

Disponível em: www.museoreinasofia.es. Acesso em: 4 jun. 2018 (adaptado).

A obra de Joseph Kosuth data de 1965 e se constitui por uma fotografia de cadeira, uma cadeira exposta e um quadro com o verbete "Cadeira". Trata-se de um exemplo de arte conceitual que revela o paradoxo entre verdade e imitação, já que a arte

- Ⓐ não é a realidade, mas uma representação dela.
- Ⓑ fundamenta-se na repetição, construindo variações.
- Ⓒ não se define, pois depende da interpretação do fruidor.
- Ⓓ resiste ao tempo, beneficiada por múltiplas formas de registro.
- Ⓔ redesenha a verdade, aproximando-se das definições lexicais.

Questão 22

TEXTO I



HIRST, D. **Mother and Child**. Bezerro dividido em duas partes: 1029 x 1689 x 625mm, 1993 (detalhe). Vidro, aço pintado, silicone, acrílico, monofilamento, aço inoxidável, bezerro e solução de formaldeído.

TEXTO II

O grupo Jovens Artistas Britânicos (YABs), que surgiu no final da década de 1980, possui obras diversificadas que incluem fotografias, instalações, pinturas e carcaças desmembradas. O trabalho desses artistas chamou a atenção no final do período da recessão, por utilizar materiais incomuns, como esterco de elefantes, sangue e legumes, o que expressava os detritos da vida e uma atmosfera de niilismo, temperada por um humor mordaz.

Disponível em: <http://damienhirst.com>. Acesso em: 15 jul. 2015.
FARTHING, S. **Tudo sobre arte**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011 (adaptado).

A provocação desse grupo gera um debate em torno da obra de arte pelo(a)

- A** recusa a crenças, convicções, valores morais, estéticos e políticos na história moderna.
- B** frutífero arsenal de materiais e formas que se relacionam com os objetos construídos.
- C** economia e problemas financeiros gerados pela recessão que tiveram grande impacto no mercado.
- D** influência desse grupo junto aos estilos pós-modernos que surgiram nos anos 1990.
- E** interesse em produtos indesejáveis que revela uma consciência sustentável no mercado.

GABARITO H12

1 - A	2 - C	3 - B	4 - A	5 - D	6 - E	7 - D	8 - A	9 - C	10 - C
11 - C	12 - B	13 - E	14 - C	15 - A	16 - B				